

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

SUPERVISED INTERNSHIP IN SOCIAL SERVICE IN THE INTERIORIZATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS

Mayra de Queiroz Barbosa¹
Angélica Luiza Silva Bezerra²

Resumo:

Esta produção tem como propósito resgatar a importância do estágio supervisionado na formação profissional em Serviço Social, e problematizar suas particularidades no cotidiano da interiorização universitária na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, *Campus Arapiraca*, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Nosso objetivo é tratar da criação do curso em Serviço Social no interior do estado alagoano, trazendo para a discussão seus limites e possibilidades, bem como os desafios que esse processo tem acarretado. Do ponto de vista metodológico, utilizamos a pesquisa bibliográfica a partir das discussões de Lewgoy (2010), Santos (2012) e da tese de Marines Coral (2016), bem como de documentos de entidades que representam a profissão na orientação e regulação da formação profissional e dados específicos da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios de 2016 a 2024. Temos como resultado que o processo da interiorização do curso trouxe um cenário complexo, mediante as singularidades de cada campo de atuação nos diferentes municípios do agreste alagoano e evidencia conquistas, permitindo aos estudantes estarem em campos em localidades que residem, construindo e executando projetos de intervenção que visem o desenvolvimento das regiões, contribuindo, assim, para a formação profissional.

Palavras-chave: Formação profissional. Estágio Supervisionado. Interiorização. Serviço Social.

Abstract:

This production has as purpose to rescue the importance of supervised internship in professional formation in Social Work, and to problematize its particularities in the daily life of university

¹ Doutorado em Programa de Pós-graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas. Professora Titular da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: mayra_queiroz.b@hotmail.com.

² Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco, Docente do magistério superior da Unidade Palmeira dos Índios – UFAL. E-mail: angelica.bezerra@fss.ufal.br.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

interiorization at the Palmeira dos Índios Educational Unit, Arapiraca Campus, of the Federal University of Alagoas/UFAL. Our objective is to deal with the creation of the course in Social Work in the interior of the state of Alagoas, bringing to the discussion its limits and possibilities, as well as the challenges that this process has entailed. From the methodological point of view, we use bibliographic research based on the discussions of Lewgoy (2010), Santos (2012) and the Unit from 2016 to 2024. We have as result that the process of course interiorization brought a complex scenario, given the singularities of each field of activity in the different municipalities of the Alagoan agreste and highlights achievements, allowing the students to be in fields in localities where they reside, building and executing intervention projects that aim at the development of the regions, contributing, thus, to professional formation.

Keywords: Professional training. Supervised internship. Moving to the interior of the state. Social work.

Introdução

O presente artigo analisa o estágio supervisionado sob o ponto de vista da formação profissional em Serviço Social, especificamente no semiárido Alagoano³. Nosso objetivo é contribuir para a atuação profissional na qualidade dos serviços prestados aos usuários das políticas sociais nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, e assim contribuir para o conjunto da sociedade no âmbito do ensino, pesquisa e extensão no fortalecimento do nosso projeto ético-político.

Em vista dessa compreensão, o presente texto aponta para a afirmação de que a criação do curso de Serviço Social no interior do estado alagoano é, indubitavelmente, um avanço do processo de expansão e interiorização do ensino superior público. Todavia, o presente texto, por partir da historicidade da realidade, traz reflexões acerca dos desafios que esse processo tem acarretado, somado às particularidades da região em que se situa a Unidade Palmeira dos

³ Segundo o portal do Governo Federal, acerca dos Municípios do semiárido alagoano, segundo a RESOLUÇÃO CONDEL/SUDENE Nº 150, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2021. Em relação ao ano de 2017, quatro municípios foram adicionados ao semiárido alagoano: Campo Grande, Olho d'Água Grande, Porto Real do Colégio e São Brás. Interessante destacar que outros quatro foram excluídos: Arapiraca, Coité do Nóia, Lagoa da Canoa e Quebrangulo. Entretanto, a esses 4 municípios ainda foi facultado o direito de contestação de suas exclusões do Semiárido até abril de 2023. Dessa forma, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera que Alagoas possui 42 municípios pertencentes ao semiárido.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Índios/UFAL. Assim, apresentamos algumas estratégias que vêm sendo criadas pela coordenação de estágio, em diferentes gestões, que visam fortalecer o estágio e, portanto, a formação profissional de modo crítico e qualificado, paramentado pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/ABEPSS de 1999; pela Política Nacional de Estágio em Serviço Social de 2009; e pelo Regulamento de Estágio Supervisionado em Serviço Social do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da Unidade Palmeira dos Índios de 2018. Destaca-se, também, a análise de dados obtidos nos quadros de distribuição de estágio do período de 2016 a 2024. Assim, o texto que segue tem como base para nossa análise os referidos documentos, bem como as produções de conhecimento que versam sobre a formação profissional em nível nacional, a exemplo de Lewgoy (2010) e Santos (2012); e em nível regional, como a tese de Marines Coral (2016).

Importa destacar que, durante o período da pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 conhecido como Covid-19, houve mudanças significativas em todas as áreas da vida humana, em que profissionais como os/as assistentes sociais, atuantes diretos da administração do acirramento da questão social, tiveram que se redimensionar e criar novas estratégias de intervenção, enquadrados na nova dinâmica do trabalho remoto e no manuseio de novas tecnologias digitais. Além dos novos desafios para a atuação, a supervisão de estágio foi também comprometida mediante a necessidade do isolamento social, exigindo das Universidades de todo país o cancelamento das atividades acadêmicas presenciais, inclusive os estágios supervisionados. Essa condição requisitou ao conjunto de sujeitos envolvidos no estágio (discentes, supervisores do campo e acadêmicos) a participação em atividades remotas⁴, promovidas pela coordenação de estágio e pelas entidades representativas da profissão, como o Conselho Regional e Serviço Social/CRESS 16ª Região, pelo Conselho Federal de Serviço Social/CFESS e pela ABEPSS, enquanto estratégias no sentido de fortalecer a formação e o exercício profissional em tempos de distanciamento social.

Com base nestas informações, trouxemos para a discussão o estágio supervisionado na particularidade da Unidade de Palmeira dos Índios, a fim de registrar nossos avanços, desafios,

⁴ Destarte, as atividades remotas promovidas não substituíram o ensino, visto que o curso de Serviço Social da Unidade Palmeira defendeu, preponderantemente, o ensino público presencial, incluindo o estágio. Tratam-se de atividades como palestras, cursos, reuniões e mesas de discussão sobre temáticas diversas, as quais visavam dar qualidade a formação profissional ao exercício, a exemplo das discussões acerca das condições éticas e técnicas do exercício profissional durante a pandemia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

mas também a construção de estratégias para manter com competência técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política a operacionalização das Diretrizes Curriculares do curso, à luz do projeto ético-político do Serviço Social.

2 O estágio supervisionado em Serviço Social e o processo de expansão e interiorização da Universidade Federal de Alagoas

O Estágio supervisionado na formação profissional é um dos pilares das Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, tendo função processual em articulação com outras disciplinas que abordam a inserção do/a aluno/a na atividade prática. Assim, o estágio contribui para o conhecimento teórico/prático no desenvolvimento do ensino/aprendizagem referente a habilidades para a atuação profissional.

Mediante a complexidade do cotidiano, que exige dos/as profissionais novas habilidades e tipos de conhecimentos, torna-se cada vez mais necessária a interação entre o estágio supervisionado e os diferentes espaços sócio-ocupacionais em que se inserem os/as assistentes sociais. Sendo assim, de acordo com a Política Nacional de Estágio:

O estágio se constitui num instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do(a) estudante, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente como profissional, nas diferentes expressões da questão social, que vem se agravando diante do movimento mais recente de colapso mundial da economia, em sua fase financeira, e de desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais (POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO, 2009, p. 11).

Deste modo, é no campo de estágio que o/a aluno/a se depara com as mazelas produzidas pela sociedade capitalista, principalmente a partir das expressões da questão social, trazendo discussões, reflexões e contribuições no enfrentamento dessas expressões, em defesa dos direitos da classe trabalhadora, no sentido de contribuir com a melhoria das condições de subsistência dos usuários dos serviços, através do plano de estágio e do projeto de intervenção⁵, sob supervisão acadêmica e de campo.

⁵ Especificamente, conforme o Regulamento de estágio do Curso de Serviço Social da Unidade Palmeira dos Índios/UFAL, o projeto de intervenção é um dos requisitos para a conclusão do estágio supervisionado. Neste instrumento operacional, o/a aluno/a propõe uma atividade e ação através de base teórica, documental ou

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Importa esclarecer que a aproximação com a prática profissional, por meio do estágio, enquanto momento da formação acadêmica, não se restringe ao campo da competência técnico-operativa, mas acompanha todas as outras dimensões da atuação profissional, que são: a competência teórico-metodológica, ético-política e investigativa. Entende-se que o/a discente que captura todas essas dimensões, articulando com as singulares demandas que chegam ao Serviço Social, tem no campo do estágio um entendimento frutífero, e poderá capturar estratégias para uma atuação competente quando se tornar um/a assistente social. Para isso, os/as supervisor/a acadêmico/a e de campo precisam estar atentos/as à dinâmica da realidade, problematizando cada demanda apresentada pelos estudantes através de sua percepção no campo de estágio. Por isso, estarmos sempre nos qualificando e dando continuidade à nossa formação, mesmo nos valendo da experiência profissional, é de extrema importância.

Assim, dado que a prática não fala por si mesma, os fatos manifestos na prática precisam ser analisados pelos sujeitos de forma crítica e propositiva. Para citar Santos: “O critério de verdade está na prática, mas só se descobre numa relação propriamente teórica com a prática mesma” (SANTOS, 2012, p. 31).

Se apenas apresentamos o fazer profissional numa visão tecnicista e um mero instrumental do exercício profissional, sem buscar a compreensão do tempo presente, estaremos fortalecendo a incapacidade do desvelamento das bases materiais que mantêm este tipo de sociedade em funcionamento, de modo que perderemos de vista o nosso objeto de atuação vinculado a sua história e exploração do trabalho.

Para que possamos ultrapassar o mero acompanhamento no estágio supervisionado mediado pela reprodução do pensamento teórico, precisamos estar mais envolvidos com as discussões sobre a realidade vigente a partir de uma totalidade social, principalmente em situações de calamidade pública, como as trazidas no contexto da última pandemia, que repõem a afirmativa de Yamamoto, que “[...] envolve o esforço de reconciliação da teoria com a realidade” (IAMOMOTO, 2007, p. 205).

Com base na necessidade de sempre buscar a decifração do real atrelado à fundamentação teórica e filosófica dos determinantes deste tipo de sociedade – sem perder de

experimental que possa responder a um recorte da questão social ou de uma problemática que esteja expressa na instituição que precisa ser trabalhada.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

vista as singularidades apresentadas pela conjuntura atual na construção e na consolidação da interiorização da Universidade Federal de Alagoas, que se consolidou com a criação de *campi*/Unidades no interior do estado, a exemplo da Unidade Palmeira dos Índios, que como veremos tem abarcado os cursos de Serviço Social e Psicologia – entende-se que a depender da localidade regional⁶ em que se organiza e se realiza o curso de ensino superior, aqui estamos pontuando o território brasileiro, com suas diversidades. O estágio absorve condicionalidades e particularidades para sua realização, respeitando as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social e para a Política Nacional de Estágio, bem como as normativas de cada Instituição de Ensino Superior/IES.

A expansão e interiorização do ensino superior, no Brasil, inicia-se nos anos 2000, fruto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, impulsionado pelo governo federal, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, enquanto uma das ações do Plano Desenvolvimento da Educação/PDE. Conforme o Ministério da Educação/MEC, o Reuni tem como objetivo principal ampliar o acesso e a permanência na educação superior, a partir da expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Inicialmente, o programa previa o aumento do número de vagas nos cursos de graduação, a ampliação e oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, 2010).

Conforme o estudo de Coral (2016), realizado a partir do levantamento de dados do Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012, designada para construir a “Análise sobre a Expansão das Universidades Federais – 2003 a 2012”, a região que mais recebeu unidades de formação foi a região nordeste, com um total de 90. A expansão da Universidade Federal de Alagoas ocorre a partir de 2006⁷, com o plano de Expansão das

⁶ A exemplo do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste do Brasil.

⁷ Importante destacar que, segundo Coral (2016, p. 147), apesar do Reuni ter iniciado em território brasileiro em 2000, a UFAL somente aderiu a ele em 2007. Ademais, o “processo de expansão foi iniciado antes da proposta do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, ao qual a UFAL aderiu em 2007. Entretanto, é necessário frisar que as diretrizes principais desse programa já estavam presentes na proposta de expansão e interiorização da UFAL de 2005”. Tendo se iniciando na primeira fase do programa de expansão, também denominado Projeto Expandir, do Governo Federal, teve como forte característica a interiorização das universidades federais iniciada em 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

instituições públicas de ensino superior, denominado Expansão com Interiorização, do Governo Federal, inicialmente implantando o *Campus* Arapiraca e suas Unidades educacionais: Palmeira dos Índios, Viçosa e Penedo. Posteriormente, em 2010, foi inaugurado o *Campus* do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia, e a unidade de Santana do Ipanema.

No que tange ao *campus* Arapiraca, foco de nossa análise, reveste-se com os cursos na sede com: administração, administração pública, agronomia, arquitetura e urbanismo, ciência da computação, ciência biológica, educação física, enfermagem, física, letras, matemática, medicina, pedagogia licenciatura, química, química EAD e zootecnia. Penedo se constitui com os seguintes cursos: ciências biológicas, engenharia de pesca, engenharia de produção, sistema de informação e turismo. Em Viçosa, os cursos de engenharia de agrimensura, engenharia de energias renováveis, engenharia florestal e medicina veterinária. E na Unidade Palmeira dos Índios os cursos de Serviço Social e Psicologia. Mediante tal configuração, a interiorização objetivou responder à formação profissional e desenvolvimento econômico e social da divisão territorial natural do estado – Agreste, Sertão e Litoral e Zona da Mata.

No semiárido alagoano, constituído pelas regiões agreste e sertão, os municípios de Arapiraca e Palmeira dos Índios, respectivamente, apresentam-se como duas regiões metropolitanas com maior índice de desenvolvimento econômico comparadas aos demais municípios circunvizinhos. Ademais, conforme aponta Coral (2016), é na região do agreste alagoano, especificamente em Palmeira dos Índios e nos municípios limítrofes, que se encontra uma maior presença de indivíduos de cor parda, preta e indígena, decorrentes da existência histórica de aldeamentos e comunidades quilombolas⁸. Acerca desta configuração, podemos destacar que a expansão da universidade no interior do estado responde a, pelo menos, três avanços.

Primeiramente, há de se considerar a relevância deste processo no interior do estado, possibilitando a entrada da população do semiárido no ensino superior, visto que, anteriormente ao Reuni, essa população precisava se deslocar para a capital ou nela residir, o que gerava um

⁸ Os remanescentes quilombolas são representados em Palmeira dos Índios pela comunidade Tabacaria, o primeiro território quilombola reconhecido pelo Governo Federal. Há também remanescentes em outros municípios do Agreste, como em Arapiraca, com as comunidades de Pau d'Arco e Carrasco; em Taquarana, onde estão os Mamelucos de Poço do Lunga, Lagoa do Coxo e Passagem do Vigário; em Igaci, estão localizados no sítio Serra Verde. Alguns municípios do Sertão, muito próximos do Agreste, abrigam comunidades quilombolas, como Poço das Trincheiras, com três comunidades quilombolas, a Jacu e Mocó, a Jorge, e a do Alto do Tamanduá; e em Cacimbinhas, os Guaxinins (CORAL, 2016, p. 104).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

alto custo para uma população cuja renda não permitia sua reprodução. Muito embora a residência e o restaurante universitário já fossem uma realidade do *Campus* A. C. Simões, na capital alagoana, muitos destes indivíduos não eram absorvidos pelo processo de seleção, de modo que o acesso, bem como a permanência em cursar o ensino superior na capital, tornou-se por muitas décadas uma realidade distante dos agrestinos e sertanejos.

Segundo, concomitantemente ao desenvolvimento da educação superior pública no interior do estado, no ano de 2006, verifica-se também o desenvolvimento social e econômico desta região, decorrente do desenvolvimento comercial, e também das políticas sociais públicas mediante áreas da assistência social, saúde, educação, habitação, previdenciária, dentre outras. Tratam-se de políticas sociais que ora se apresentam como essenciais na prestação de serviços sociais à reprodução da população local/regional, ora expande espaços sócio-ocupacionais de diversas profissões, bem como para assistentes sociais.

Terceiro, à medida que se expandem, nesta região, os serviços sociais públicos e privados, os quais se põem como espaços de atuação da profissão, e paralelamente ao crescente número de indivíduos inseridos no ensino superior com a interiorização da Universidade, estes mesmos espaços de atuação profissional se apresentam como espaços formativos dos/as discentes, conformando-se em campos de estágio.

Todavia, apesar da expansão e interiorização se apresentarem como um avanço do acesso ao ensino superior público, mostraram-se e têm se mostrado desafiadoras quando analisamos o número insuficiente de docentes e técnicos para o desenvolvimento das diversas atividades acadêmicas, assim como das inúmeras demandas para o funcionamento dos *Campi/Unidades*, a exemplo da falta de estrutura física (inclui-se salas sem condições de trabalho, poucos aparelhos tecnológicos, baixo número de transporte para locomoção e desenvolvimento das atividades nas comunidades, serviços terceirizados como contratos com prazos determinados para renovação, dentre outros), ante ao baixo orçamento para o desenvolvimento destes *Campi/Unidades*. Chamamos a atenção para essas condições do processo de expansão e interiorização, visto que se mostram contínuas, cujas implicações são históricas e recentes na formação, bem como implicam no desenvolvimento dos estágios, na particularidade da experiência do Curso de Serviço Social da Unidade Palmeira dos Índios/*Campus* Arapiraca/UFAL.

Neste sentido, as particularidades vivenciadas pelo estágio em Serviço Social pela Unidade Palmeira dos Índios têm como condição histórica o processo de expansão e

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

interiorização das Universidades no Brasil. Especificamente, trataremos brevemente do cenário alagoano para trazermos alguns elementos que vêm se constituindo como avanços, mas também desafios no desenvolvimento da formação profissional, precisamente no ensino superior público, no interior do estado.

3 O estágio supervisionado em Serviço Social da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios/*Campus* Arapiraca/UFAL: avanços, desafios e estratégias na formação profissional

A formação em Serviço Social na Unidade de Palmeira tem respondido, há 18 anos, ao desenvolvimento econômico e social dos municípios, à medida que a Universidade tem desenvolvido atividades no âmbito do ensino, dos estágios, dos projetos de pesquisa e da extensão, a exemplo dos programas educacionais vinculados ao Ministério da Educação, como o Programa de Educação Tutorial – PET. Esse conjunto de atividades realizadas pelas Universidades nesta região tem contribuído para a qualificação dos serviços prestados pelas políticas sociais, a partir da representação de docentes em Conselhos municipais, dos projetos de intervenção nas comunidades e instituições (campo de estágio), nas capacitações dos profissionais que executam os serviços, dentre outras.

Quanto ao estágio em Serviço Social pela Unidade Palmeira dos Índios, condizente com as orientações das Diretrizes Curriculares, é uma atividade curricular que tem se realizado, no interior do processo de expansão e interiorização da UFAL, como um avanço do referido curso. Enquanto atividade curricular obrigatória e não-obrigatória, estabelecida no Regulamento de Estágio do Curso de Serviço Social da Unidade Palmeira dos Índios/*Campus* Arapiraca/UFAL, tem como objetivo:

Capacitar o discente para o exercício do trabalho profissional através da articulação de um conjunto de conhecimentos expressos em núcleos de fundamentação constitutivos da formação profissional. Esta articulação, entendida como a relação teórico-prática, possibilita a apreensão de mediações que permeiam a capacitação do fazer profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2018, p. 96).

Para termos um panorama deste cenário, vejamos dados do estágio em relação à interiorização da Universidade. Estabelecemos para nossa análise o período de 2016⁹ a 2024.

⁹ Destaca-se que o presente artigo se debruçou na análise do estágio supervisionado a partir do Regulamento de estágio homologado e contido no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, de 2018. Importante frisar ao/a leitor/a que, anterior à revisão e à homologação do Projeto Pedagógico em 2018, o estágio supervisionado em

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

No que tange ao período da pandemia, desencadeada em 2020, a Universidade Federal de Alagoas implementou resoluções¹⁰ e providências que, a princípio, suspenderam as atividades acadêmicas, e, posteriormente, adotou o semestre letivo excepcional garantido como facultativo à volta dos estágios supervisionados da área da saúde. Os cursos de Serviço Social da referida Universidade mantiveram a suspensão de estágio¹¹, retomando no ano de 2021, que, apesar da necessária suspensão, resultou em uma contenção de turmas. No curso de Palmeira, a situação se normalizou somente no ano de 2024.

Durante o período analisado, o Curso de Serviço Social da Unidade de Palmeira inseriu 237 discentes em campos de estágios nos mais diversos municípios do semiárido alagoano, somando-se o município de Bom Conselho, no estado de Pernambuco. Vejamos a diversidade geográfica dos *campus*/municípios: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Belém, Estrela de Alagoas, Major Izidoro, Craíbas, Dois Riachos, Coité do Noia, Tanque D'arca, Maribondo, Feira Grande, Estrela de Alagoas, Taquarana, Quebrangulo, Santana do Ipanema, Anadia e Bom Conselho (PE).

Os campos têm sido distribuídos nas diversas políticas sociais, centralmente na assistência social e na saúde, acompanhadas pelo sociojurídico, pelas políticas para o idoso, para pessoas com deficiência, pela habitação e pela educação. Quanto a esta última política social, verifica-se que, somente no ano letivo de 2022, referente à oferta de estágio 1 e 2 nos respectivos períodos de 2022.1 e 2022.2, é que se verifica a abertura de campos de estágio na

Serviço Social era distribuído em estágios 1, 2 e 3, com carga horária total de 450 horas. Com a revisão do Projeto de 2018, o estágio passou a ser ofertado no 5º período, distribuído em estágios 1 e 2, com carga horária total de 400 horas.

¹⁰ A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) suspendeu o calendário acadêmico através da resolução nº 14/2020, aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUNI), em 18 de março. No que se refere ao Estágio Obrigatório, apesar da Portaria nº 166, de 29 de setembro de 2020, que estabeleceu orientações acerca de Estágios Curriculares Obrigatórios presenciais durante o Período Letivo Excepcional (PLE), da Resolução nº 34/2020-CONSUNI/UFAL, que estabeleceu como facultativo para docentes (supervisores de estágios) e discentes (estagiários/as) o retorno às atividades presenciais de estágio nos cursos da área de saúde; e da Resolução nº. 40/2020-CONSUNI/UFAL, de 09 de outubro de 2020, que autorizou a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) de forma não presencial para os cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas, com a utilização do protocolo de biossegurança dos campos de estágios externos à UFAL e internos. Os cursos de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social - *Campus* A. C. Simões e da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios - *Campus* Arapiraca da UFAL mantiveram suspensos mediante a gravidade da disseminação da Covid-19.

¹¹ Refere-se aos cursos de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social/*Campus* A.C. Simões/UFAL e o da Unidade Palmeira dos Índios/*Campus* Arapiraca/UFAL.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

educação básica, visto que nos anos anteriores os campos na educação se concentravam no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *campi* de Palmeira dos Índios¹², e no Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) da UFAL, tanto no *campus* de Arapiraca como na própria Unidade de Palmeira. Esse quadro se deve à regulamentação da Lei 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, cujos municípios, de modo ainda muito tímido, estão implementando a inserção destes profissionais, infelizmente por via de contratos. Quanto à esfera dessas instituições, verifica-se sua magnitude municipal, acompanhada pela estadual e federal, sendo de natureza em grande medida pública, e em algumas exceções do terceiro setor. Não encontramos nas distribuições do período elencado instituições de natureza essencialmente privada.

Apesar de este panorama ser um avanço no conjunto de conquistas que a pouco elencamos, tem sido acompanhado por inúmeros desafios. Neste sentido, focaremos nossa análise em alguns deles, a saber: a captação de vagas e distribuição dos campos/municípios; as condições de trabalho dos/as assistentes sociais; o vínculo empregatício dos/as profissionais; e o desenvolvimento das supervisões de campo e acadêmica. Desafios os quais, em suas entranhas, possui uma estreita relação com as particularidades da interiorização.

Assim, a diversidade de alunos/as que residem em municípios de pequeno e médio porte tem se mostrado como avanço no acesso ao ensino superior. Por outro lado, gera desafios ligados à manutenção destes alunos/as em relação a sua alimentação e locomoção, visto que o curso possui discentes que residem em áreas rurais e comunidades quilombolas e indígenas, localidades de difícil acesso. Neste cenário, a captação de vagas e a distribuição dos campos/municípios têm sido realizadas pela coordenação de estágio, tendo como critério a localidade onde residem estes discentes. Isso muitas vezes se torna um desafio, visto que os municípios de pequeno porte não possuem uma ampla rede de serviços, acarretando uma incansável luta por vagas. Em alguns casos, requisita-se à coordenação de estágio redistribuir os/as discentes dos municípios em que residem para outros, implicando no aumento da solicitação de vagas em outras localidades. Essa condição requer, da coordenação de estágio, a construção de estratégias políticas junto às prefeituras e secretarias municipais, a fim de captar vagas, sem que se deixe de garantir a qualidade da formação profissional.

¹² Destaca-se que o *campus* do IFAL de Arapiraca também tem parceria com o estágio do curso de Serviço Social da Unidade Palmeira; no entanto, para o período analisado, somente o IFAL de Palmeira recebeu estagiários/as.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Somam-se a isso as condições de trabalho dos/as assistentes sociais, que na maioria dos casos não estão inseridos numa estrutura adequada para o desempenho da sua prática profissional, impactando em não receberem estagiários/as devido ao pequeno espaço da sala de atendimento, falta de computador, falta de ar-condicionado em localidades com temperaturas elevadas, entre outras condições. De modo geral, a ausência de condições mínimas de trabalho está relacionada ao baixo financiamento dos serviços, que implica consideravelmente na estrutura física da instituição prestadora.

Um terceiro elemento está relacionado ao vínculo empregatício dos/as profissionais. Conforme dados da distribuição de estágio, verifica-se o histórico de assistentes sociais atuando na esfera municipal. Todavia, apesar de estarem lotados em serviços públicos, sua inserção tem se dado por meio de contratos temporários e com baixos salários, impactando no acúmulo de vínculos empregatícios e na descontinuidade dos serviços, bem como desestimulando a supervisão de estágio ante à incerteza da renovação do contrato. Ademais, verifica-se o esgotamento destes profissionais em lidar com a grande demanda de serviços, tornando-se um fator para não receber estagiários, visto que os/as profissionais informam não conseguir garantir a qualidade do acompanhamento. Por outro lado, essa mesma condição torna-se um atrativo para algumas instâncias municipais, que veem os estagiários como mão de obra barata para lidar com os serviços. Isso se torna um desafio à coordenação de estágio, que em parceria com os/as assistentes sociais constroem estratégias político-pedagógicas para informar a gestores e profissionais de outras áreas o significado e a importância do estágio na formação profissional. Como afirma Lewgoy, “[...] o aluno deve ser capacitado para o enfrentamento dos desafios do exercício profissional na condição de estagiário, nunca como substituto do profissional no campo de estágio” (LEWGOY, 2010, p. 138).

Por último, em relação ao desenvolvimento das supervisões de campo e acadêmica, quanto à primeira, devido ao número de vínculos que os/as assistentes sociais possuem, isso tem implicado no processo de participação em eventos da categoria profissional, promovidos pela ABEPSS, CFESS e pelo CRESS local, espaços que constantemente têm apresentado a temática do estágio e da formação profissional como centrais, dificultando o processo de pensar coletivamente esta atividade curricular. Quanto à supervisão acadêmica, visualiza-se que um dos maiores desafios esteve e está atrelado às condições em que se realiza a interiorização da UFAL, precisamente a dificuldade de realização das visitas de campo. Isso se deve ora à ampla quantidade de atividades acadêmicas desempenhadas pelos professores em detrimento de um

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

colegiado formado, atualmente, por apenas 09 docentes; ora pelas dificuldades estruturais, a exemplo do parco número de transporte da Unidade em absorver as demandas de dois cursos (Serviço Social e Psicologia); somam-se a isso os constantes problemas com combustível, seguro dos veículos e motoristas terceirizados, que ficam à espera da renovação de contrato. Trata-se de uma atividade acadêmica que deve ser realizada com o transporte da Universidade, principalmente por se tratar de campos de estágio distribuídos em diferentes municípios, em regiões de difícil acesso.

Como estratégias de enfrentamento aos desafios apontados, considerando o propósito de manter sempre que possível a discussão sobre o Estágio supervisionado para os supervisores da região do agreste alagoano, promover a indissociabilidade entre a Universidade e os campos de estágio supervisionado e com a finalidade de oportunizar a interação entre formação e atuação para além dos limites dos espaços físicos dos campos de estágio, a coordenação de estágio em Serviço Social de Palmeira dos Índios vem desenvolvendo, desde 2017, cursos de capacitação/aperfeiçoamento e seminários. Precisamente, tem sido relevante na Unidade o Curso de Capacitação para Supervisores/as de Estágio Supervisionado em Serviço social¹³, que vem dialogando com temáticas que permitam construir o estágio supervisionando com a comunidade acadêmica: discentes, supervisores de campo e acadêmicos.

Durante o período pandêmico, a Coordenação de Estágio, em parceria com profissionais da atuação, com docentes da UFAL e de fora dela, conseguiu manter um vínculo entre a Universidade e os campos de atuação através de seminários e cursos em formato *online*, garantindo assim discussões sobre a pandemia, as novas formas de atuação do Serviço Social através do uso de tecnologias e os novos desafios para uma atuação comprometida com o projeto ético político. Desta maneira, conseguimos manter o vínculo efetivo entre os profissionais supervisores acadêmicos e de campo.

Outra estratégia mantida pela coordenação de estágio tem sido sua participação, juntamente com supervisores acadêmicos e de campo, enquanto representantes do Curso de

¹³ No último curso realizado, no final de 2023 ao início de 2024, conforme calendário acadêmico referente ao semestre 2023.2, o curso teve como temática de discussão “O CONSERVADORISMO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: estratégias para a construção da formação profissional ética, antirracista e antissexista no estágio supervisionado”, tendo como objetivo dialogar com a agenda de debates da categoria profissional e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) acerca da formação antirracista, fortalecendo as discussões e propostas apontada nas Oficinas regional e nacional da ABEPSS, realizadas no ano de 2023.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Serviço Social da Unidade Palmeira dos Índios, na comissão de formação profissional do Conselho Regional de Serviço Social – CRESS/16ª Região. Esse processo oportunizou, no ano de 2023, a participação de supervisores acadêmicos e de campo nas Oficinas regional e nacional da ABEPSS.

Por fim, acreditamos que lidar cotidianamente com o movimento do real requer dos sujeitos envolvidos no estágio e, portanto, na formação profissional, não apenas o aprendizado dos avanços e desafios da profissão, mas, especificamente, como essa formação vem se realizando em determinada localidade. É preciso, como aqui trouxemos, construir estratégias coletivas de enfrentamento, para que um dia possamos afirmar que os avanços e as conquistas são maiores, em quantidade e qualidade, que os desafios.

Conclusão

Como se observou, o processo de interiorização da Universidade trouxe um cenário ainda mais complexo, que tem permitido reflexões e discussões sobre as particularidades de cada região, pois, através das singularidades de cada campo de atuação nos diferentes municípios do agreste alagoano, temos um panorama específico da intensificação das manifestações da questão social. Assim, através da mediação da coordenação de estágio, promovida pela Unidade de Palmeira dos Índios, discutimos, em forma de capacitações e seminários, temas que envolvem os dilemas de cada campo que são norteados pela intensificação da questão social.

Por fim, o estágio supervisionado na interiorização universitária expressa grandes conquistas, que permitiram aos/as estudantes do curso de Serviço Social da Unidade Palmeira dos Índios/*Campus* Arapiraca/UFAL estagiarem nas localidades em que residem, construindo e executando projetos de intervenção que visem o desenvolvimento das regiões, visto que são, para além da condição de estagiários/as, parte constituinte daquela população. Manter essa condição tem sido desafiador à coordenação de estágio, que, por vezes, é requisitada a negociar com as prefeituras, secretarias e profissionais o quantitativo de vagas, sem que se perca no horizonte a direção social e a qualidade da formação profissional, pois defendemos a ideia de que o estágio não deve ser reduzido somente à luta por vagas, como um aspecto puramente burocrático, mas acompanhado por profissionais qualificados, pelas condições do exercício profissional e pela defesa dos serviços sociais públicos. É, portanto, nesta direção que, por ora,

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

encerramos nossa reflexão, na defesa intransigente do estágio enquanto atividade curricular na formação em Serviço Social na Universidade Federal – presencial, pública e gratuita.

Referências

CORAL, Marinês. **As contradições e tendências do processo de expansão e interiorização da Universidade Federal de Alagoas e seus rebatimentos no Curso de Serviço Social de Palmeira dos Índios**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Política Nacional de Estágio Supervisionado em Serviço Social**. Abril. 2009. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf>. Acesso: 05. Jul. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: Ensaio crítico**. São Paulo, Cortez, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**, 2010. Disponível em: <<https://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 13.05.2024.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Na Prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Alagoas: Palmeira dos Índios, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **RESOLUÇÃO Nº. 40/2020-CONSUNI/UFAL**, de 09 de outubro de 2020. Autoriza “ad referendum” a realização dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios (ecsos), de forma não presencial, para os cursos de graduação da ufal durante o período letivo excepcional (ple) e dá outras providências. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/periodo-letivo-excepcional/legislacao/resolucoes/rco-n-40-de-09-10-2020-1.pdf/view>>. Acesso: 13. Jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **RESOLUÇÃO Nº. 34/2020-CONSUNI/UFAL**, de 09 de outubro de 2020. Implementa o período letivo excepcional (ple) para os cursos de graduação da universidade federal de alagoas (ufal), regulamenta atividades acadêmicas não presenciais (aanps) durante a pandemia do novo coronavírus (sars-cov-2), e dá outras providências.